

*Toda Criança Pode Aprender*

O ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL  
NA ESCOLA

*Série*  
\_\_\_\_\_  
*Toda*  
\_\_\_\_\_  
*Criança*  
\_\_\_\_\_  
*Pode*  
\_\_\_\_\_  
*Aprender*  
\_\_\_\_\_

**Coordenação**

Adriana Araújo Pereira Borges  
Regina Helena de Freitas Campos

**Conselho Editorial**

Adriana Maria Valladão Novais Van Petten – UFMG  
Daniela Leal – Centro Universitário Moura Lacerda  
Kaciana Nascimento da Silveira Rosa – UFMA  
Laurent Gutierrez – Université de Rouen  
Márcia Denise Pletsch – UFRRJ  
Marco Antônio Melo Franco – UFOP  
Maria Luísa Magalhães Nogueira – UFMG  
Marisa Ribeiro Teixeira Duarte – UFMG  
Mitsuko Aparecida Makino Antunes – PUC/SP  
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar – UFMS  
Rodrigo Lopes Miranda – UC Dom Bosco  
Sílvia Parrat- Dayan – UNIGE/Archives Piaget

Adriana Araújo Pereira Borges  
Marcia Denise Pletsch  
(organizadoras)

*Toda Criança Pode Aprender*

O ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA  
INTELECTUAL  
NA ESCOLA

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O Aluno com deficiência intelectual na escola /  
Adriana Araújo Pereira Borges, Marcia Denise Pletsch,  
(organizadoras). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de  
Letras, 2022. – (*Toda Criança Pode Aprender*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-630-8

1. Crianças com deficiência – Educação 2. Educação  
inclusiva 3. Dificuldades de aprendizagem 4. Direito à  
educação – Brasil 5. Pessoas com deficiência intelectual  
– Educação I. Borges, Adriana Araújo Pereira. II. Pletsch,  
Marcia Denise. III. Série.

22-116961

CDD-371.9

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Alunos com deficiência intelectual :  
Educação inclusiva 371.9

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Mercado de Letras

revisão final dos autores

*bibliotecária:* Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

*Julho / 2022*

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---



## Sumário

Prefácio ..... 9

*Primeira parte*

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Capítulo 1*

Incluindo alunos com deficiência intelectual  
em comunidades de sala de aula ..... 15

*Jan Weatherly Valle*

*Capítulo 2*

As mudanças do conceito de deficiência  
intelectual: uma posição política ..... 47

*Adriana Araújo Pereira Borges*

*Capítulo 3*

A deficiência intelectual e a importância de  
mecanismos de inclusão e proteção de direitos  
para a cidadania ..... 75

*Alice Rabelo Vaz Madureira*

## Capítulo 4

Indicadores sobre deficiência intelectual no Brasil:  
preponderância da categoria nos registros dos estudantes  
da Educação Especial na educação básica . . . . . 97

*Andressa Santos Rebelo e*

*Mônica de Carvalho Magalhães Kassar*

## Capítulo 5

Toda criança pode aprender: o aluno  
com deficiência intelectual na escola. . . . . 127

*Patricia Braun*

## Segunda parte

### POSSIBILIDADES

## Capítulo 6

O Planejamento Educacional Individualizado (PEI)  
como instrumento para o processo de escolarização  
de alunos com deficiência intelectual . . . . . 165

*Márcia Denise Pletsch*

## Capítulo 7

Quando diferenciar é incluir: o estudante  
com deficiência intelectual na escola. . . . . 185

*Yasmin Ramos Pires, Cléia Demétrio Pereira e*

*Geovanna Mendonça Lunardi Mendes*

## Capítulo 8

Saberes revelados: a aquisição inicial  
da escrita e a deficiência intelectual. . . . . 207

*Anna Augusta Sampaio de Oliveira*

## Capítulo 9

A minimização das dificuldades  
e a valorização das potencialidades  
de estudantes com deficiência intelectual  
no atendimento educacional especializado . . . . . 243

*Luana Zimmer Sarzi e  
Renata Gomes Camargo*

## Capítulo 10

Práticas pedagógicas inclusivas na  
Educação de Jovens e Adultos (EJA):  
uma experiência colaborativa . . . . . 267

*Regina Célia Linhares Hostins e  
Valéria Becher Trentin*

## Capítulo 11

Educação e aprendizagem ao longo da vida:  
uma proposta pedagógica centrada nos projetos  
de vida de estudantes com deficiência intelectual . . . . 293

*Fabiana Silva Zuttin Cavalcante e  
Maria do Carmo Menicucci*

Sobre os autores . . . . . 319







refácio

## Toda criança pode aprender: o aluno com deficiência intelectual na escola

Historicamente, o fenômeno da deficiência tem sofrido mudanças a partir de diferentes perspectivas teóricas, que vão desde ao modelo médico, psicológico e, mais recente, o modelo social. Essas perspectivas também influenciaram e continuam influenciando a escolarização dessa parcela da população que, em sua maioria, tem sido matriculada em escolas comuns da Educação Básica, sobretudo a partir dos avanços legais com a instalação das políticas de educação inclusiva, principalmente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008.

A Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), criada em 1876, é a mais antiga organização do mundo sobre deficiência intelectual, tem sido responsável pelo conceito usado a nível internacional e nas políticas educacionais brasileiras. Atualmente, define a deficiência intelectual como “limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que se manifesta em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Esta deficiência se origina

durante o período de desenvolvimento antes dos 22 anos” (2022, p. 21).

A AAIDD, em acordo com o modelo social, explica que a deficiência intelectual pode ser compreendida levando em consideração cinco dimensões da vida humana a partir dos níveis de apoios/suportes oferecidos para estas pessoas: as habilidades intelectuais, o comportamento adaptativo, a saúde, a participação e o contexto social. Para a AAIDD os apoios podem ser de quatro tipos: a) Apoio intermitente – utilizado esporadicamente, quando necessário; b) Apoio limitado- oferecido por tempo limitado como aula de reforço para determinado conteúdo ou treinamento par ao mercado de trabalho; c) Poio extensivo – oferecido de forma periódica e regular como as atividades de sala de recursos multifuncionais; d) Apoio pervasivo ou generalizado – é um apoio constante, disponibilizado em todos os ambientes da vida para os individuais com maior grau de comprometimento. Tomando essa perspectiva, a deficiência intelectual passou a ser explicada a partir dos apoios oferecidos para a pessoa, e não mais centrada naquilo que ela não pode fazer ou nas características da deficiência.

No Brasil, cerca de 70% das matrículas na Educação Especial são de alunos com deficiência intelectual como mostram Mendes, Valadão e Milanesi (2016). As autoras sinalizam que além de ser o maior contingente do alunado, a deficiência intelectual é a que mais desafia o espaço educacional ainda hoje. Neste sentido, um dos maiores desafios é proporcionar práticas educativas e currículos acessíveis que favoreçam a participação, aprendizagem e desenvolvimento destes alunos.

Na mesma pesquisa, de âmbito nacional, mostraram que para estes alunos ainda são praticados currículos diversos focando concepções, muitas vezes, empobrecidas

ou que desacreditam na sua possibilidade de aprendizagem. Outras vezes, focam demasiadamente em atividades de vida diária, atividades lúdicas e de lazer sem metas a serem atingidas, conteúdo acadêmico simplificado, ênfase em atividades psicomotoras, entre outros. Em outras palavras, continuam privilegiando a ideia do “aluno ideal cartesiano”, em que todos numa sala de aula seriam iguais e aprenderiam da mesma forma, desconsiderando a diversidade e pluralidade que nos constitui enquanto humanos. Dados semelhantes têm sido apresentados desde a década de 1970, por um conjunto enorme de pesquisadores nacionais e internacionais.

O que fica evidente é que as práticas continuam tradicionais, com pouca inovação no que diz respeito ao manejo de um conjunto de recursos pedagógicos diversificados presentes nas linguagens (artística, teatral, textos escritos, pinturas, ilustrações, jogos, blocos lógicos, entre outras linguagens), nas propostas curriculares acessíveis com base no desenho universal aplicado à aprendizagem (DUA), nos planejamentos educacionais individualizados, e tantos outros recursos que podem ser desenvolvidos para possibilitar a promoção e apropriação dos conhecimentos.

É com essa preocupação que apresentamos, neste livro, um conjunto de textos escritos por profissionais e pesquisadores, de diferentes regiões do Brasil e do exterior, que atuam com pessoas com deficiência intelectual, seja na pesquisa ou na prática educativa. A ideia é justamente, fomentar práticas pedagógicas que favoreçam a escolarização e desenvolvimento dessas pessoas. Para tal, o conjunto de textos que constituem este livro, partem de aspectos teóricos-conceituais e legais, para, em seguida, apresentar um conjunto de estratégias e experiências educativas que podem fundamentar propostas realizadas

por professores em seu cotidiano escolar nos diferentes níveis que vão desde o ensino fundamental até a educação de jovens e adultos.

Por serem fruto de diferentes perspectivas teóricas, abordagens metodológicas e contextos sociais distintos, os capítulos que integram este livro podem contribuir para uma melhor compreensão da realidade social e política relativa às dimensões que envolvem a educação de pessoas com deficiência intelectual. Igualmente, podem favorecer a elaboração de ações e propostas curriculares acessíveis na perspectiva da educação inclusiva para favorecer a aprendizagem e desenvolvendo destes alunos.

Esperamos que os capítulos apresentados neste livro suscitem indagações e reflexões sobre os desafios e as possibilidades da escolarização de pessoas com deficiência intelectual como sujeitos com direito de aprender.

Boa leitura!

*As organizadoras*